

**FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS**  
**Programa de Graduação em Teologia**

**Ricardo Dornelas dos Santos**

***Atos 2 e a Missão Integral:***  
**contribuição para uma leitura da Missão Integral a partir do**  
**Pentecostes**

Belo Horizonte  
2022

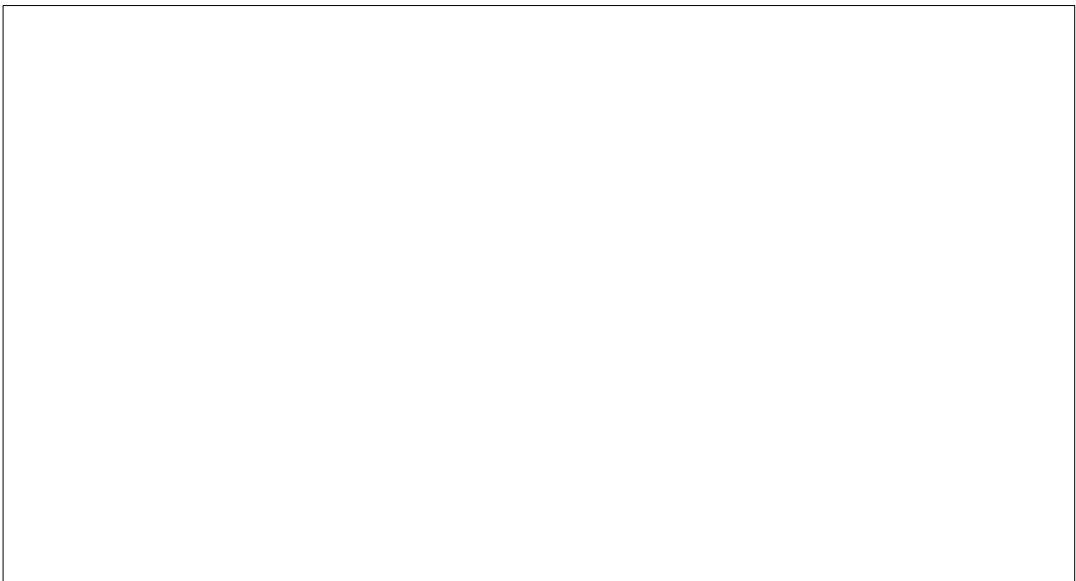
**Ricardo Dornelas dos Santos**

***Atos 2 e a Missão Integral:***  
**contribuição para uma leitura da Missão Integral a partir do**  
**Pentecostes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes

Belo Horizonte  
2022



**Ricardo Dornelas dos Santos**

***Atos 2 e a Missão Integral:***  
**contribuição para uma leitura da Missão Integral a partir do**  
**Pentecostes**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em (dia) (mês) (ano)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes (Orientador) - FBMG

---

Prof. Examinador 1

---

Prof. Examinador 2

*A Deus meu Senhor Pleno,  
A meu querido e amado pai, Otacílio Dornelas  
dos Santos, que hoje encontra-se nos braços  
do Senhor.*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha esposa e filho pela compreensão, tolerância e apoio em todos os momentos.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, fica expressa aqui a minha gratidão, especialmente ao professor Dr. Tiago de Freitas Lopes, pela orientação, pelo aprendizado e apoio em todos os momentos necessários.

A todos os meus professores do curso que muito contribuíram para minha formação.

Aos meus colegas de classe, pela rica troca de experiências.

Aos bibliotecários, pela ajuda incondicional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento para esta construção.

*E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.*

*Mateus 22:37*

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma contribuição para uma leitura da Missão Integral a partir do Pentecostes, de acordo com o livro de Atos, em seu capítulo 2. A proposta é de uma reflexão a respeito dos caminhos da igreja contemporânea diante do desafio em fazer missão local, abraçando uma proposta de resgate de uma comunidade centrada numa visão da integralidade da missão, cujo desafio é a aliança entre a palavra e a ação, reestabelecendo o Ide proclamado por Cristo, ao mandamento de amar ao próximo como a si mesmo, contando, para isso, com a intervenção do Espírito Santo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Missão Integral, Igreja, Espírito Santo, Atos 2, Pentecostes.

## **ABSTRACT**

This paper presents a contribution to a reading of Integral Mission from Pentecost, according to the book of Acts, chapter 2. The proposal is a reflection about the ways of the contemporary church facing the challenge of doing local mission, embracing a proposal for the rescue of a community centered on a vision of mission integrality, whose challenge is the alliance between word and action, reestablishing the Ide proclaimed by Christ, the commandment to love your neighbour as yourself, counting, for this, on the intervention of the Holy Spirit.

**KEYWORDS:** Integral Mission, Church, Holy Spirit, Acts 2, Pentecost.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1: ATOS E O NASCIMENTO DA IGREJA DE CRISTO.....	12
1.1 SOB A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO.....	14
CAPÍTULO 2: A TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL.....	19
2.1 AMANDO AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO.....	21
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS .....	31

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se um intenso e incomodativo distanciamento entre as pessoas. Vemos que, cada vez mais, não nos importamos com o aumento da pobreza, da miséria, do desemprego, da entrega de muitos a situações de risco como a prostituição, o uso contínuo de drogas e bebidas, tornando as pessoas delas dependentes e coloca-as em risco de vida, de marginalidade. A volta da inflação e o desemprego que ronda assustadoramente as pessoas, muitas vezes desestruturando-as, leva ao aumento do número de moradores de rua que, muitas vezes, traz como tônica a desestabilização das famílias e o ingresso a situações de não tão fácil retorno.

Diante desse contexto, as igrejas sofrem em primeira hora as consequências dessa desestruturação em nossa sociedade, trazendo para as portas de dentro das agências de Cristo essa desestabilização às vezes de forma intensa.

O objetivo deste trabalho é acima de tudo, refletir sobre a Missão Integral a partir da análise do livro de Atos 2, entendendo como a Igreja de Jerusalém se relacionava com as pessoas que se convertiam e dela tornavam-se membros, a partir do dia de Pentecostes. Buscado refletir sobre como este fabuloso acontecimento guiado pelo Espírito Santo pode auxiliar e influenciar na tomada de decisões acerca da realidade que vivemos hoje, em decorrência de nosso contexto histórico e social descrito anteriormente.

O título “Atos 2 e a Missão Integral: contribuição para uma leitura da Missão Integral a partir do Pentecostes”, expressa um olhar teológico do ponto de vista da Missão Integral para o nascimento da Igreja no Pentecostes. Isso acontece, na tentativa de buscar neste episódio, algo que possa fundamentar teologicamente a Missão Integral a auxiliar os passos para que incentive a igreja local a amparar e caminhar em direção à ação e ao fazer. É preciso sair da imobilidade que muitas delas se encontram, para finalmente acontecer e se envolver com a real necessidade pela qual passa muitos de nossos irmão e irmãs, além da comunidade a qual estamos inseridos.

A pergunta central que move essa pesquisa é sobre o papel da Igreja de Cristo na sociedade, rodeada de situações críticas tais como a eminente fome, o desemprego, a partidarização política criando polarizações entre aqueles que são a favor e os que são contra determinadas posturas, como temos visto em situações recentes no Brasil, sem se tocar na questão prática: existem cada vez mais pessoas em situações de urgência em nosso entorno e fazer algo se torna primordial.

Dessa forma, a principal motivação do presente trabalho é ajudar no desenvolvimento de uma discussão sobre o sentido de solidariedade que precisa ser resgatado entre os crentes em Cristo, uma vez que há um exemplo disto na Igreja que nasceu no Pentecostes.

Como hipótese, assume-se que as igrejas do presente abandonaram questões eminentemente bíblicas presentes em outro contexto histórico, mas que nos servem de guias e reflexão, pois aconteceram pelas próprias palavras de Cristo ou ações do Espírito Santo, indicando-nos certamente, para onde a Igreja deve caminhar e seguir, sem jamais se afastar do contato íntimo de tudo aquilo que foi e continua sendo obra, vinda de Deus.

A contribuição desse trabalho pode ser considerada pelo fato de estabelecer uma discussão que promova o fortalecimento da igreja, ao propor possíveis caminhos para o despertar-se rumo a abraçar pessoas que necessitam de atenção especial devido suas condições sociais provocadas por contextos históricos específicos e que, na maioria das vezes, são desprezados pelas autoridades eclesiais e pela própria membresia.

Para isso, propomos adotar o método de revisão da literatura, tendo como base, a publicação das obras *O Que é Missão Integral*, de autoria de C. René Padilla e *Como Fazer Teologia da Missão Integral*, de autoria de Regina Fernandes Sanches.

Padilla, falecido em 27 de abril de 2021 na Argentina, era teólogo e missiólogo evangélico, nascido na cidade de Quito no Equador, Doutor em Novo Testamento pela Universidade de Manchester. Foi o responsável pelo Missão Integral nos anos 1970, tendo participado da Conferência de Lausanne em 1974. Em 1976 tornou-se pastor da Igreja Evangélica Batista de La Lucila, em Buenos Aires.

Já Regina é Mestra em Teologia e Praxes (FAJE), e em Missiologia (FTSA), especialista em História e Cultura Afro-brasileira e indígena. É graduada em Teologia e professora de Teologia Latino-americana e Teologia Sistemática. É autora dos livros “Teologia da Missão Integral” e “Teologia Viva – uma introdução à teologia a partir da América Latina”.

O trabalho está dividido em dois capítulos. Após uma introdução, o primeiro capítulo se atém em analisar a Igreja de Pentecostes em Atos 2.

O segundo, busca analisar os Artigos 4 e 6, 5 e 13, 14, notadamente: A natureza da evangelização / A igreja e a evangelização (Artigos 4 e 6); A responsabilidade social cristã / Liberdade e perseguição (Artigos 5 e 13); O poder do Espírito Santo (Artigo 14), que estabelecem os símbolos teológicos que compõem o Pacto de Lausanne, ocorrido na cidade de Lausanne, na Suíça em 1974.

Neste capítulo faz-se necessário enfatizar a importância de resgatar a “ação” das igrejas diante das necessidades inerentes ao seu contexto histórico, sempre tendo como meta, o resgate dos caminhos nos deixados pelo Evangelho através da ação do Espírito Santo de Deus, para que construamos uma comunidade eclesial forte, coesa e familiar, preocupada não com as forças políticas em nosso contexto, mas com aquilo que podemos fazer para com nosso irmão necessitado.

A conclusão responde à pergunta inicial, considerando que discutimos a partir de um contexto sócio, político e cultural específico, do qual fazemos parte e que sempre, historicamente analisando, pode se alterar, surgindo dele novas demandas, portanto, novas reflexões.

## **CAPÍTULO 1**

### **ATOS 2 E O NASCIMENTO DA IGREJA DE CRISTO**

O objetivo deste capítulo é analisar em Atos 2, aquilo que se pode definir como o nascimento da Igreja, onde se encontrava fortemente sob a ação do Espírito Santos de Deus, portanto realizando maravilhas ao mesmo tempo em que, inspirada pelo grande mandamento que Cristo deixou (em Mateus 22:36-39), Amar a Deus sob todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, crescia e se consolidava. É nesse contexto pois, com a presença do Espírito e do mandamento, que a Igreja de Cristo nasce, cresce e se fortalece, em estado de comunhão entre as pessoas, sendo este ponto, o que interessa discutir neste presente trabalho.

Para tanto, precisa-se inicialmente estabelecer aqui, algumas questões que são importantes destacar.

Considera-se toda a Bíblia como um livro sagrado, inspirado por Deus por meio do Espírito Santo. Entendemos que nela, O Senhor se revela ao ser humano, gradativamente por meio dos mais diversos artifícios, usando para isso profetas, reis, pessoas comuns, entre outros, a fim de se manifestar às pessoas, por vezes utilizando-se da boca do escolhido, por outras deixando-se resplandecer falando diretamente ao seu interlocutor.

Progressivamente revelou-se até que, num crescente, chega ao seu ápice, por fim, quando veio em carne e voz na pessoa de Jesus Cristo, onde instrui por meio de seus discípulos (mais tarde apóstolos), a estabelecer entre nós a sua Igreja. Ele também deixou o Espírito Santos (o Consolador), para que orientasse e continuasse o processo, revela os textos que encontramos nos evangelhos nas epístolas encontradas no Novo Testamento.

Também se considera a Palavra de Deus inerrante e infalível, portanto, dela não se deve jamais afastar, utilizando-a para orientação e refrigério no caminhar pessoal e da igreja a qualquer tempo.

Outra questão importante a se ressaltar, e que se deve considerar como fundamental, é a questão histórico-cultural da época, pois, sabe-se que questões importantes para aquele período, podem não ter a mesma significância para o presente e vice-versa.

Sendo assim, salienta-se a importância das hermenêuticas em análises relacionadas ao texto bíblico.

Tem-se então, sua aplicação na presente época, distante cerca de dois mil anos dos fatos que aconteceram originalmente do mundo romano, onde imperavam questões relevantes como o forte poder imperial sobre as regiões dominadas, o sistema escravista de então, diferente do capitalismo moderno além, é claro, da forte influência da cultura helenística-romana sobre as regiões administrada pelo poder imperial romano e a própria cultura judaica, influenciando fortemente nas origens do cristianismo.

Precisa-se ainda estabelecer, que este presente trabalho não considera influências das correntes políticas da atualidade, já que se defende um total afastamento da Igreja de Cristo de tais discussões ou apoio a este ou aquele candidato de determinada corrente de pensamento.

Nessa ótica, aquilo que Nosso Senhor e Salvador estabeleceu em sua Igreja está ligado tão somente a questões de espiritualidade, salvação da alma e aproximação de nossa força máxima, nosso Criador e Senhor.

Assim como Cristo não se posicionou a respeito de questões como o escravismo e sucessões imperiais em Roma, já que estava em meio aos homens para resgatar do pecado e reaproximá-los do Pai, “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” Mateus 22:21”

Interpreta-se esse versículo de Mateus 22 como uma clara demonstração de Cristo sobre seus objetivos entre os pecadores. Viera para resgatar a humanidade, não de planos político-econômicos ou de autoridades seguidoras de uma linha de pensamento “A” ou “B”. É nesse mesmo sentido que se observa por onde deve caminhar sua Igreja, totalmente livre que querelas menos importantes para o plano da Salvação: Focar em Cristo como Senhor e Salvador e a Deus pai e seu plano de amor para com a humanidade.

Entende-se ainda que, apesar de todo ato ser em sua essência um ato político e que o ser humano tem responsabilidades políticas como cidadão na sociedade, coloca-se aqui a substituição dessa questão enquanto Igreja, para que sejamos livres e independentes, não subordinada a questões momentâneas terrenas, já que muito embora a comunidade cristã esteja no mundo, não deva fazer do mundo seu objetivo principal como objetivo final, mas alcançar o reino de Deus.

## 1.1 Sob a Ação do Espírito Santo

O livro de Atos dos Apóstolos, nos descreve informações importantes a respeito dos primeiros tempos da formação da Igreja de Cristo, sob a direção dos discípulos do Senhor que, nesse momento se tornavam apóstolos. Neste livro, também observamos a chegada o Espírito Santo que Jesus havia prometido conforme podemos ver em suas últimas palavras orientando seus seguidores:

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. (Atos 1:8)

Antes de partir, subir aos céus e elevar-se às alturas, conforme lê-se em Atos 9, O Filho de Deus segundo o evangelho de Marcos, instruiu os apóstolos a estarem em missão por todos os confins da terra a fim de anunciar a “Boa Nova” todas as pessoas:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.” (Marcos 16:15,16).

Aqui tem-se início aquilo que ficou conhecido como “Ide”, ou a proclamação da missão enquanto objetivo dos seguidores de Jesus, com o propósito de levar a todas as nações o nome do filho de Deus e as maravilhas que fizeste em benefício da humanidade.

A partir de então, a comunidade dos discípulos aguardava a chegada do Consolador. Somente com a orientação Dele, os trabalhos realmente teriam início e aconteceu quando a então comunidade dos seguidores de Cristo estava reunida, estavam juntos. É nesse momento que tem a chegada do Espírito Santo, o Conselheiro prometido por Cristo, como observamos em João 14:15 – 18:

Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.

Conforme pode-se observar nas palavras de Jesus, o Consolador já estava com seus seguidores, porém, Este ainda não havia se manifestado.

Esta manifestação, no entanto, somente aconteceria após a partida do Filho de Deus deixando um imenso vazio entre seus seguidores. Além do Conselheiro, Nosso Senhor orientou aos discípulos que “obedecessem aos seus mandamentos”, conforme está escrito:

Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mateus 22:36-39)

Portanto, pode-se concluir o quão é importante amar a Deus, o primeiro mandamento, vindo logo o segundo: “amar ao próximo como a ti mesmo”.

Tem-se aqui, a preocupação do Salvador em como a humanidade deve se relacionar. Amar aqueles que estão por perto e todos aqueles que estão de alguma forma, no caminhar, aparecendo como “o próximo”. Esse amor deverá ser com a intensidade do amor-próprio.

Voltando ao início do capítulo 2 do livro de Atos, este começa com a questão de estarem os seguidores de Cristo, juntos, reunidos. Era Pentecostes, a “festa das colheitas”, comemorada cerca de cinquenta dias depois da Páscoa.

O grupo de seguidores de Cristo, liderados por Pedro encontrava-se reunido, sendo este, o momento escolhido pelo Espírito Santo para finalmente, preencher o ambiente, a considerar a casa onde permaneciam e, principalmente, os corações daqueles que ali estavam, fazendo maravilhas, pois todos estavam cheios do Espírito.

Este momento aqui estabelecido em Atos 2:1-4, marca questões aqui importantes a serem analisadas. Denota-se a ideia da união da comunidade, pois “estavam todos reunidos num só lugar” em comum acordo, cujo objetivo era o mesmo: contemplar a Deus e ao nome de Cristo Messias. Os objetivos eram os mesmos entre o grupo, estavam unidos em torno do mesmo objetivo.

O Espírito Santo, personagem central neste episódio, manifestou-se diante de todos ao mesmo tempo, ocupando todo espaço, pois era chegada a hora prometida pelo Senhor.

É importante notar que os corações endurecidos daqueles que não participavam da comunidade, estavam prontos para não reconhecer e criticar o que estava acontecendo, conforme vemos no versículo: Alguns, todavia, zombavam deles e diziam: "Eles beberam vinho demais. (Atos 2:13).

O Conselheiro a que Cristo havia se referido e que neste momento tomara o ambiente e os corações dos seguidores do Cordeiro de Deus, não se fazia presente naqueles que não integrava a comunidade seguidora do Filho de Deus. Isso fazia total diferença pois, não entendiam o que estava acontecendo, por isso, teciam críticas ácidas.

Trabalhar em nome de Jesus aqui, só tem sentido para aqueles que integram o grupo de seguidores unidos e com a manifestação do Espírito.

Isso deixa claro, trazendo para a atualidade, ao analisar os versículos anteriores, que uma igreja deve seguir sempre unida, muito embora saibamos que essa seja uma questão bastante delicada hoje em dia. Ela precisa estabelecer claramente seus objetivos, focar neles e permanecer em unidade para que consiga atingi-los buscando sempre a atuação do Espírito Santo nos seus trabalhos.

Entende-se que um corpo, conforme dizemos metaforicamente (do corpo de Cristo), precisa coordenar suas partes, para que estes funcionem em harmonia, para realizar suas operações mais básicas. Assim deve ser uma Igreja.

Ainda se observa que a revelação do Espírito Santo se concretizou diante do fato de estarem todos juntos. Isso nos serve de sugestão para refletir sobre como as agências de Deus devem caminhar (juntos).

Também se examina que, mesmo estando todos juntos e com a presença do "Consolador", ainda sim sofreram críticas dos corações endurecidos que estavam alheios ao Cristo crucificado. É neste momento que a união mostra sua força, favorecendo o contra-ataque, agora na pessoa de Pedro.

Então, o apóstolo toma a liderança do grupo e dirige-se às pessoas que estavam próximos e testemunhavam o acontecimento. Ele explica que se tratava do cumprimento de uma profecia sobre o derramamento do Espírito, seguido de sinais na terra e da salvação que alcançará todo aquele que invocar o nome do Senhor.

Então o apóstolo expõe a todos quem era realmente Jesus Cristo, aquele que fez maravilhas e sinais por intermédio de Deus e que ainda assim fora entregue à cruz por homens perversos, mas que ressuscitou dos mortos sem que houvesse decomposição do corpo, do qual, todos eles eram testemunhas. Esse mesmo Cristo, subiu ao céu e encontra-se então à direita do Pai.

E disse ainda Pedro: [...] arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. (Atos 2:38).

Nota-se que Pedro, não perde a oportunidade para já estabelecer Cristo como o Filho enviado de Deus, para salvar aquele que se arrepende e se batizar em nome de Jesus. Isso nos mostra que o Espírito Santo está sobre ele, despertando-o para aproveitar o momento e dizer as palavras certas no momento correto, além de insistir na mensagem proferida.

A atuação do Espírito era tamanha que o resultado das palavras proferidas por Pedro era tão espantoso que muitas almas foram acrescentadas com o batismo de milhares de pessoas, temor e maravilhas se seguiram.

Além de tudo isso, é marcante o estado de comunhão entre os recém-convertidos a Cristo e os primeiros seguidores pois “tinham tudo em comum”:

E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. (Atos 2:44,45).

Esse fato possibilita perceber o quanto o Espírito Santo, o Conselheiro, o Consolador atuava na comunidade.

Certamente que a existência e tal harmonia, dedicação e comprometimento para com o “próximo” aqui, era resultado da promessa de Senhor Jesus aos que o amassem verdadeiramente e obedecessem a seus mandamentos receberiam o Conselheiro por parte do Pai, para que atuasse junto aos seus, assim como “amando a Deus sob todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo” certamente garantia as bênçãos de Deus no nascer da Igreja de Cristo:

E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar. (Atos 2:46,47).

Assim, com as bênçãos do Conselheiro vindo por parte do Pai e prometido pelo Filho, a Igreja crescia sem cessar, tornado o plano de Deus uma realidade cada vez mais concreta para que o nome de Cristo chegasse a todas as nações.

Percebe-se nesse interim, a importância da união, da singeleza do coração e da alegria acometida na comunidade que compartilhava do Pai do Céu ao pão, conforme ressalta o texto bíblico em Atos 2:46-47.

Também fica evidente o amor a Deus e ao próximo conforme estabeleceu o Salvador em Mateus 22:36-39 descrito no início deste capítulo, transformando uma comunidade, unindo-a ao ponto de Espírito Santo de Deus nela fazer sua morada e estabelecendo o crescimento contínuo dela.

Fica evidente aqui, o cumprimento e o estabelecimento da Igreja de Cristo, sob bases espirituais e também sociais, onde corpo e espírito integram um todo criando intensa harmonia a partir da prática do amor mútuo, onde a fé no Cristo ressurreto e o cuidado de um para com o outro, se expressam na união e força para uma comunidade do final do século 1 de nossa Era, apesar de todos os percalços, se mantinha fortemente determinada a existir e resistir, passando por cima das diferenças linguísticas e culturais e perseguições do Estado romano, edificando obras em todo o mundo então conhecido.

## CAPÍTULO 2

### A TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL

O Século XX foi sem dúvida o de maior nascimento, desenvolvimento, crescimento e amadurecimento de diversas teologias que, à luz do evangelho, tem buscado o entendimento da interpretação bíblica, diante de tudo o que nele tem acontecido e, de certa forma, provocado a busca por respostas a tantos acontecimentos que têm desafiado a humanidade.

Desde a Primeira Guerra Mundial, com o imperialismo capitalista, a epidemia da Gripe Espanhola, o nascimento e desenvolvimento do nazifascismo e do socialismo que acabou desembocando na Segunda Grande Guerra, suas atrocidades contra o ser humano e a tentativa, de nações justificarem tamanha crueldade, seja com teorias científicas seja teológicas, provocaram uma profusão de teologias que buscavam recolocar o ser humano como a criatura da qual Deus jamais haveria de desistir, propondo um plano de resgate para ela, a partir da vinda de Cristo a fim de redimir a tão valiosa obra do Senhor.

É neste contexto, das diversas propostas teológicas que surgiam nas décadas anteriores que, organizado por Billy Graham e de John Stott, acontece na Suíça, em 1974, na cidade de Lausanne, o Congresso de mesmo nome (Lausanne), contando com líderes cristãos vindos de cerca de 150 países, representando diversas denominações cristãs, os quais acabaram por produzir um documento intitulado “Pacto de Lausanne” de onde nasceu também o Comitê de Lausanne<sup>1</sup> para a Evangelização Mundial.

---

<sup>1</sup> Movimento de Lausanne. Disponível em <em <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/o-movimento-de-lausana-e-o-evangelicalismo-global-distintivos-teologicos-e-impacto-missiológico>>. Acesso em 21/05/2022. Trata-se de um capítulo da obra The Lausanne Movement: A Range of Perspectives. Oxford: Regnum Books.

O Pacto de Lausanne é amplamente considerado como um dos documentos teológicos mais importantes no movimento evangélico. Na cerimônia de encerramento do Congresso de Lausanne sobre Evangelização Mundial em 1974, Billy Graham e muitos dos principais líderes da igreja ao nível global assinaram um documento que não tardou a espalhar-se por todo o mundo. Em poucos anos, este documento passou a ser a declaração de fé orientadora de inúmeras igrejas, novos movimentos cristãos, seminários e organizações missionárias em toda a parte. *The Lausanne Movement: A Range of Perspectives* (Oxford: Regnum Books, 2014)

Cerca de quinze artigos estabelecem os símbolos teológicos que compõem o Pacto de Lausanne, no entanto, somente três deles interessam diretamente para o presente trabalho, são eles:

- A natureza da evangelização / A igreja e a evangelização (Artigos 4 e 6).
- A responsabilidade social cristã / Liberdade e perseguição (Artigos 5 e 13).
- O poder do Espírito Santo (Artigo 14).

Embora sejam todos eles de fundamental importância para se entender o que fora realmente o “Movimento de Lausanne, esta análise focar-se-á apenas nos artigos 4 e 6, 5 e 13, 14, por serem os objetos deste estudo, obtido através da obra “*The Lausanne Movement: A Range of Perspectives* (Oxford: Regnum Books, 2014)”, editada pela Regnum Books.

De acordo com os artigos 4 e 6:

[...]a igreja não é apenas o instrumento através do qual Deus proclama o Evangelho. Antes, a igreja é aquilo que Deus está a edificar no mundo. A igreja não deve ser equiparada ao Reino, mas este não se torna realidade sem uma ligação ao povo que Deus resgatou e chamou de uma vida de pecado para a alegria da comunhão da igreja, a companhia dos redimidos. A igreja não só anuncia o poder da cruz, ela é chamada a ser “marcada pela cruz”. O Evangelho não é apenas uma mensagem independente composta por palavras, é uma mensagem numa comunidade de fé viva por todo o mundo. Como tal, a igreja não é apenas o conjunto de todos os indivíduos redimidos ou, muito menos, a soma de todas as igrejas-instituição do mundo. Ela é, essencialmente, “a comunidade do povo de Deus” que transcende todas as culturas, sistemas políticos e sociais e ideologias. (THE LAUSANNE MOVEMENT, 2014)

Nesse ponto, nota-se que o destaque está no fato da igreja ser chamada a ser marcada pela cruz, onde deve se diferenciar de tudo aquilo que pertence a este mundo. Ela jamais poderá se igualar ao que jaz no mundo, portanto, precisará enfrentar e assumir este desafio. Ela deverá buscar a comunhão dos redimidos já que acima de tudo, não só foi chamada por Deus como também representa a comunidade do povo de Deus. A igreja aqui, representa um todo, mas neste contexto, cada um dos redimidos deve trabalhar na obra proclamando o evangelho, estando atento ainda às necessidades humanas inspiradas pelo grande amor e misericórdia divina, na conjunção do mandamento observado em Mateus 22:36-39: “Amar a Deus sob todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”.

Em Cristianismo Equilibrado, John Stott comenta (1995 p.29):

É verdade que o Senhor Jesus ressurreto deixou a grande comissão para a sua Igreja: pregar, evangelizar e fazer discípulos. E esta comissão é ainda a obrigação da Igreja. Mas a comissão não invalida o mandamento, como se amarás a teu próximo tivesse sido substituído por pregarás o Evangelho. Nem tampouco reinterpretar amor ao próximo em termos exclusivamente evangelísticos. Ao contrário, enriquece o mandamento amar o nosso próximo, ao adicionar uma dimensão nova e cristã, nomeadamente a responsabilidade de fazer Cristo conhecido para esse nosso próximo (STOTT, 1995 p. 29).

Amar ao próximo como a ti mesmo significa também estar atento às necessidades humanas desse próximo, movidos pela compaixão. O que não quero para minha pessoa, não quero também para meu próximo. Em essência, é esta compaixão pelo outro que move o interesse em elar a ele a mensagem da salvação a qual Cristo nos ordenou: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.” (Marcos 16:15,16).

## **2.1 Amando ao próximo como a ti mesmo**

Fazer missão é de fundamental importância para a expansão do Reino, mas o Reino jamais estará completo sem a mandamento de “amar ao próximo como a ti mesmo”. Ambas são ordenanças deixadas por Cristo, portanto, se

complementam numa só ação a tornando perfeita já que o que deve motivar a missão é o amor justo e preciso, misericordioso que o Filho de Deus nos ensinou.

Não há outra forma de fazer-se a missão, a não ser fazendo missão. Sobre isso, Regina Sanches (2016, p. 64) em seu livro *Como Fazer Teologia da Missão Integral* conclui que:

Aprendemos com Jesus que a missão se faz na estrada da Galileia para Jerusalém em encontro com as necessidades das gentes, suas dores e ansiedades. Olhar os lados, da perspectiva da proximidade e do envolvimento é permitir-se enxergar o problema com maior nitidez e contribuir para resolvê-lo de modo mais eficaz. (SANCHES, 2016 p. 64).

Como seguidores de Cristo estes devem ser solidários, ter compaixão, companheirismo na alegria e no sofrimento do ser humano tornando-se habilitados a participar da construção do Reino de Deus na terra, seguindo o exemplo maior que Jesus Cristo nos deixou sendo a imagem que nos reflete atos e palavras, de acordo com aquilo que também fez os primórdios da Igreja em Jerusalém, com a presença do Espírito Santo de Deus, tornando a comunidade sensível à “comunhão, e no partir do pão, e nas orações.” (Atos 2:42).

O ser humano deve ser entendido aqui, como aquele que tem inúmeras potencialidades e ele deve ser atingido pela mensagem da salvação em todo o seu conjunto, seja ela espiritual, seja social.

A Salvação dada por Cristo é capaz de transformar o ser humano, abrindo seu coração para que o Espírito Santo o habite e nele provoque uma nova forma de ver e entender o outro, tornando-o solidário, próximo e apto a enxergar as necessidades do outro assim como, desejoso de agir a fim de que a realidade se transforme.

Assim como numa via de mão dupla, a relação entre o crente e a igreja deve ser construída num vai e vem interligando ambos a fim de que sejamos a Igreja e que a Igreja sejamos nós, portanto, se fomos transformados pelo poder de Cristo e recebemos o Conselheiro há muito prometido por Ele, assim também é a Igreja. Ela é chamada à obra, partindo da proclamação do evangelho realizando um trabalho de anunciar o Cristo ressuscitado, declarando publicamente como é perceptível o amor de Deus pelo ser humano, desejando que este, a criatura, retorne para os braços do criador.

C. René Padilla (2009, p. 37), em *O Que é Missão Integral?* diz:

Se algo ficou claro em Lausanne I é que tanto a ação social como a evangelização são aspectos essenciais da missão da igreja: que a proclamação do evangelho é inseparável da manifestação concreta do amor de Deus. O reconhecimento de que os cristãos devem “partilhar o seu interesse pela justiça pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela liberação dos homens de todo tipo de opressão”, de que “a evangelização e o envolvimento sociopolítico são ambos parte do nosso dever cristão” e de que “a mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação” foi expresso com clareza pelas centenas de pessoas que assinaram o Pacto de Lausanne.” (PADILHA, 2009 p. 37)

Ao observar o ministério de Jesus, no entorno da Galileia e de Jerusalém, contempla-se que enquanto anunciava o Reino de Deus (Mc. 1:14-15), movido pela compaixão, o Filho do Deus Altíssimo promovia curas (Mc. 1:41), perdoava pecados, repartia o pão, almoçava com publicanos e pecadores (Mc. 2:15), fazia questão em estar no meio do povo.

Criticou sacerdotes e fariseus com seus corações endurecidos, pois apartavam-se da sociedade, do povo pobre e humilde, não exerciam a justiça já que pregavam, não era o que praticavam, tornando-se hipócritas, ou em linguagem de hoje, alienavam o povo humilde, oprimiam e discriminavam aqueles cuja inocência os impedia de enxergar a hipocrisia daqueles que deveriam agir com a mais absoluta e correta conduta em favor da missão que lhes foram confiadas.

Portanto, Lausanne foi um passo importante para a Igreja, em direção a uma atitude mais contundente em relação à evangelização, unindo a missão à ação social, pois (para Padilla), é a manifestação concreta do amor de Deus.

Nosso Deus não pode ser entendido ou interpretado como um Deus dividido, incompleto. Não há separação entre as partes... Ele ama a sua criatura por completo e se ira com ações injustas, egoístas e opressivas na humanidade.

Essas atitudes entraram no mundo graças ao pecado, portanto não fazem parte dos planos de Deus para a humanidade, assim como também não devem fazer parte dos planos da Igreja de Cristo. É de fundamental importância que se marque uma posição contra opressões, injustiças e egoísmo, sejam elas na ordem religiosa, econômica, social, política e cultural, pois tais atitudes são

intensamente rejeitadas pelo Senhor e até motivos de juízo ao povo conforme vemos em inúmeras passagens sentenciadas pelos profetas em Israel e Judá.

É preciso porém, estar ciente que assim como a práxis teológica deve estar sujeita à crítica, e esta vai moldando e amadurecendo, tornando-se mais próxima da realidade ao mesmo tempo em que não abandona nem se afasta do texto bíblico, assim também deve ser a atitude da igreja diante de tantas variáveis, atitudes, caminhos, descaminhos, erros e acertos advindos de nossa condição humana e pecadora diante da condição em que a humanidade é levada pelas opções que fazem no dia-dia, no mundo contemporâneo que nos surpreende a cada nascer do sol com os novos desafios que aparecem de última hora.

Assim deve ser pois a atitude das igrejas locais, colocar-se diante da crítica, se autoquestionar, buscar compreender as reais necessidades da comunidade que muitas vezes é econômica, mas outras, relacionadas à família, à droga, à educação, à saúde etc.

O autojulgamento se faz necessário, não só para buscar entender o contexto a que está inserida, quanto ao retorno à fonte da Palavra, buscando tanto se entender como agência representativa do Reino de Deus na terra, como aquela que deve mirar-se nas atitudes de Cristo e do Espírito no nascedouro desta agência como vimos em Atos dos Apóstolos.

Os artigos 5 e 13 que compõem o Pacto de Lausanne estabelece a necessidade de alinhamento entre a evangelização e a ação social, como podemos ver:

[...] a declaração afirma que a evangelização e a ação social não são “mutuamente exclusivas”, assentando os alicerces para uma visão integrada acerca de como a pessoa e obra de Cristo são refletidas na vida e testemunho da igreja. Por fim, no centro do Pacto de Lausanne existe uma expressão de Metanoia, ou arrependimento, pelo fracasso da igreja em viver de maneira consistente com o testemunho bíblico de ação social e luta pela justiça em favor dos oprimidos. (THE LAUSANNE MOVEMENT, 2014)

A preocupação com a luta pela justiça em favor dos oprimidos deve ser uma tônica sobre a qual a Igreja deve se buscar incessantemente, assim como estar sintonizada e sob a influência do Espírito Santo. Essa sintonia deve ser perfeita se quiser as bênçãos do Conselheiro vindos por parte do Pai.

O evangelho traz junto consigo toda manifestação de Deus, Cristo ressuscitado e do Espírito, sendo parte deste, a sede de justiça, a preocupação para com os oprimidos e miseráveis.

O testemunho cristão precisa ser reestabelecido nos círculos evangélicos como uma virtude a ser perseguida por toda comunidade, a fim de ser mais uma arma na luta contra a imobilidade de muitas igrejas que não fazem ou fazem a missão de forma apenas através da comunicação oral. Sobre este tema, segundo Padilla (2009, p. 52):

A mudança que aconteceu nos círculos evangélicos ao redor do mundo nesses últimos anos tem relação com o reconhecimento de que as palavras são inseparáveis da vida. Que o evangelho se comunica não somente pelo que se diz, mas também pelo que se faz. Que assim como a fé que não se demonstra com feitos é uma coisa morta, as palavras que não se ratificam com as ações são vazias (PADILLA 2009, p. 52).

As palavras precisam ser confirmadas com as ações, pois estas são inseparáveis, portanto, está claro que a igreja precisa conciliar “o que se diz com o que se faz”, partindo para uma práxis que é também o resgate do “amar ao próximo como a ti mesmo”, integrando-o ao “Ide”, ambos pronunciados e praticados por Jesus, conforme observamos nos evangelhos, e intensificados pelo Espírito, se farão presentes àqueles que buscam sem cessar, a fim de buscar o Reino de Deus e sua justiça.

Ainda segundo os artigos 5 e 13 que compõem o Pacto de Lausanne,

O Movimento de Lausanne também se alinhou teologicamente com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Importa reconhecer que a ação social não é apenas necessária junto dos não-crentes, mas também para milhões de cristãos injustamente presos e que sofrem perseguição. O Pacto de Lausanne afirma a importância de abordar tanto as expressões pessoais como estruturais do mal que negam a liberdade religiosa a milhões de pessoas. (THE LAUSANNE MOVEMENT, 2014)

Reconhecer a ação social também é importante para que as igrejas possam também cobrar de autoridades o cumprimento da mesma atitude para com cristãos que sofrem a negativa da liberdade religiosa em muitas das comunidades internacionais em que estão presentes em missão. Como aqui se vê, fica claro a importância de aliar palavra e prática, missão e ação, no cumprimento do Ide a que Cristo ordenou a todos os seus seguidores, sendo

eles missionários, igreja, cristão, importando a busca pelo Espírito Santo de Deus para que ele definitivamente esteja presente, oriente e capacite a comunidade para esta prática:

Algumas expressões da igreja têm sido meticulosamente cristocêntricas, mas por vezes não têm aderido à centralidade do Deus trino na extensão maior da evangelização mundial. O Movimento de Lausanne afirma que o Pai é quem inicia, envia e a quem se destina toda a missão. O Filho é a encarnação redentora da missão de Deus. O Espírito Santo é a presença fortalecedora de Deus para o desenrolar da sua missão no mundo. Sem o poder e testemunho do Espírito Santo ninguém será convencido do seu pecado, nem poderá colocar a sua fé em Cristo ou crescerá na fé cristã. É o Espírito que renova a igreja e capacita e habilita a ser suas testemunhas eficazes no mundo. É também o Espírito que capacita a igreja para manifestar todas as realidades da Nova Criação no meio de um mundo escravo do pecado e da morte. Os dons e frutos do Espírito são essenciais para a vida e testemunho da igreja. (THE LAUSANNE MOVEMENT, 2014).

Portanto torna-se evidente a necessidade da igreja em buscar a intervenção do Espírito cotidianamente, num trabalho sem cessar para que os dons e frutos do Espírito se façam presentes no desejo em se dedicar à obra que é a missão dentro e fora da comunidade, além da aliança entre a missão e a ação, transformando a realidade de centenas de oprimidos e injustiçados por uma sociedade perversa sob a intervenção cada vez mais forte pelo pecado, tornando-se oposição, referência no testemunho bíblico e na persistência em trilhar os caminhos estabelecidos por Cristo na expansão do Reino de Deus a qual representa, e assim o deve fazer dignamente.

A igreja precisa ser a mudança que a sociedade necessita, assumindo-se como o braço de Cristo para alcançar os injustiçados do presente, cumprindo a missão dada a ela pelo Salvador, pois o mundo anseia por esta mudança.

Vemos que, de crise em crise, aumentamos a fome, o desemprego, os desabrigados e muitos destes que vivem em condições extremas, não conhecem a palavra de Deus e a Boa Nova representada na vinda de Cristo.

Vivemos numa sociedade fatigada, onde muitos não estão dispostos a agir, vivendo num intenso individualismo que preocupa cada vez mais, com muitas comunidades abandonando igrejas e buscando novas experiências. Isso tem acontecido tanto em cidades grandes ou médias, países ricos e pobres, culturas ocidentais ou não. Pobreza, opressão e injustiçados vivem em diversos

contextos, sociedades e culturas diferentes em meio a um processo de globalização da economia e, por que não dizer também, de conceitos ocidentais e mesmo da cultura.

Em Como Fazer Teologia da Missão Integral, Regina Sanches (2016 p. 75) refere-se:

Há uma responsabilidade da igreja em relação às culturas dos povos, pois são modos de vida construídos por eles com insubstituível valor para justificar a vida coletiva e individual. A evangelização católica na época das colonizações e o missionarismo protestante na América Latina, África e Ásia, sempre foram acusados de desprezar e até destruir as culturas dos povos por meio de sua negação, demonização e substituição por culturas originárias dos missionários. Tornou-se dívida histórica do cristianismo contribuir para a restauração da cultura dos povos cristianizados agora sob o desafio da globalização. (SANCHES, 2016 p. 75).

Levar a fé cristã a ferro e fogo outras culturas ou até mesmo a povos da mesma cultura, acaba por se traduzir em grandes tragédias como vemos no que aconteceu historicamente no massacre de povos indígenas americanos, assim como também observamos entre nações que impuseram o islã.

Isso reforça a necessidade de a igreja andar de mãos dadas com os preceitos do evangelho, assim como buscar sem sessar a interseção do Espírito em suas ações. Resgatar aspectos registados em Atos 2, quarando as devidas diferenças relacionadas à distância temporal (Século I), à cultura da época, além de questões econômicas que definitivamente não são as mesmas.

No entanto, os evangelhos nos mostram o caminho ao qual devemos seguir na construção da igreja, e que não atemporais, tais como andar nos caminhos de Cristo, buscando a tomo momento o seu exemplo e evidentemente seguir seus ensinamentos e mandamentos como o amor ao próximo juntamente com a “Ide”.

Também orar sem sessar, estando unidos em uma comunidade cujo objetivo seja trabalhar sem sessar a fim de expandir o Reino de Deus na terra, levando a todos a Boa Nova, fazendo-se um exemplo a todos, não só cumprindo fielmente os mandamentos que Cristo depositou em sua responsabilidade, como também ser a referência que a sociedade precisa para nela confiar e sentir como à luz de Cristo, o mundo que jaz recebe uma nova alternativa de vida.

Dessa forma, construir uma prática missional verdadeiramente relevante e transformadora contribui para que a sociedade reconheça nas agências de Deus, a real autoridade do evangelho e do exemplo a ser seguido como instituição forte e respeitável.

## CONCLUSÃO

O livro de Atos dos Apóstolos em seu capítulo 2, conta como a nascente Igreja de Cristo lidou com questões importantes e recebeu, como o Senhor prometera, o Espírito, a quem chamou de “Conselheiro”. Foi a partir da chegada do Espírito Santo que se tem início, no Pentecostes, os trabalhos missionais dos seguidores do Filho de Deus.

Na atualidade, a proposta da Missão Integral parte de um resgate de preceitos que podemos recuperar neste importante episódio contido em Atos.

Pretendendo resgatar a Igreja que outrora agiu de forma a somar o trabalho missional à ação social sob a interseção do Conselheiro enviado por Deus, contemplando os fiéis a agirem conforme os dons do Espírito de acordo com o que o Senhor Jesus já havia orientado, levando a Boa Nova a todos os confins da terra, certamente pautado no mandamento que dera aos discípulos: “Amai ao próximo como a ti mesmo”.

Em busca de uma nova abordagem quando à visão de missão, a Teologia da Missão Integral vem de encontro com a necessidade evidente no mundo contemporâneo, cada vez mais carente de amparo social ao enorme contingente de excluídos, injustiçados e miseráveis, vítimas de um sistema cada vez mais fatigada pelo individualismo e pela valorização do material em detrimento do espiritual presente em toda a sociedade e, por extensão, também nas igrejas das diversas denominação na atualidade.

Nesse contexto, a igreja deve buscar inspirações na aliança com o Espírito Santo, no resgate ao cumprimento do evangelho conforme o que Cristo ensinou e deixou a fim de ser cumprido.

A Leitura e o estudo cuidadoso dos evangelhos mostram-se de fundamental importância para que as igrejas tomem uma postura mais ousada em direção a cuidar e amparar aos excluídos e necessitados, sendo esta atitude, uma possível ponte para levar a mensagem da cruz aos que dela ainda não foram atingidos.

Neste interim, a proposta da Missão Integral evidencia este resgate de uma igreja centrada numa visão da integralidade da missão, sendo esta, contemplada na visão da totalidade, onde missão e ação social não se separam, exigindo das comunidades eclesiais trabalharem em direção ao atendimento

local de populações necessitadas, resgatando-as para Cristo, ao mesmo tempo firmando o compromisso com a justiça e a luta contra a opressão de comunidades que vivem refém de problemas econômicos instalados em todas as sociedades (não somente na América Latina), buscando para isso a intervenção do Espírito para que este capacite e oriente a comunidade de Cristo a dedicar-se ao amor ao próximo, levando o evangelho e também ação social, assumindo-se enquanto o corpo de Cristo que se espelha em seu mestre.

## REFERÊNCIAS

ATOS DOS APÓSTOLOS. In: *Bíblia de Estudos: nova versão internacional*. São Paulo. Editora Vida, 2003.

BÍBLIA de Estudos nova versão internacional. São Paulo. Editora Vida, 2003.

MARCOS. In: *Bíblia de Estudos: nova versão internacional*. São Paulo. Editora Vida, 2003.

MATEUS. In: *Bíblia de Estudos: nova versão internacional*. São Paulo. Editora Vida, 2003.

MOVIMENTO DE LAUSANNE. Disponível em <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/o-movimento-de-lausana-e-o-evangelicalismo-global-distintivos-teologicos-e-impacto-missologico>. Acessado em 21/05/2022.

PADILLA, C. René. *O Que É Missão Integral?* Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2009.

SANCHES, Regina Fernandes. *Como Fazer Teologia da Missão Integral – Livro Um*. São Paulo: Garimpo Editorial, 2016.

STOTT, John R. W. *Cristianismo Equilibrado*. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1995.

THE LAUSANNE MOVEMENT: A Range of Perspectives. Oxford: Regnum Books, 2014.